



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

“DAS CAVERNAS À ERA DIGITAL: A EVOLUÇÃO DA ESCRITA” PROJETO DE PESQUISA SOBRE A EVOLUÇÃO DA ESCRITA E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna Rosa Henrique¹
Miriam Simone Wingert Weber²

Resumo

Este artigo se propõe a trazer os métodos e resultados sobre o trabalho de pesquisa “Das cavernas à era digital: a evolução da escrita”, realizado junto de uma turma de faixa etária Cinco com sua professora na Escola Municipal de Ensino Fundamental Martha Wartenberg. Tema que surgiu a partir das brincadeiras das crianças no pátio da escola que demonstraram o interesse da turma por alguns costumes característicos do período da Pré-História. No entanto, foi durante a roda de conversa sobre os hábitos dos homens das cavernas que a pesquisa surgiu e o interesse e a curiosidade pelo mundo letrado tornou-se claro. Sendo assim, o artigo busca abordar e explicitar o referencial bibliográfico sobre a evolução da escrita, associando as orientações referentes ao trabalho de letramento na Educação Infantil. A pesquisa desta teoria serviu para embasamento do trabalho, criando e oportunizando experiências e vivências na tentativa de reproduzir o contexto da época, bem como a utilização do mesmo pela professora como didática para melhor compreensão das crianças em relação ao mundo letrado e seus diversos questionamentos. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa qualitativa e quantitativa, considerando que a turma em que o projeto se desenvolveu foi uma faixa etária cinco anos. Através deste projeto podemos entender que a percepção das crianças a respeito das diferentes formas de expressão gráfica se intensificou, permitindo uma maior interação com os diversos ambientes em que vivem. A aprendizagem se deu de forma prazerosa, com o envolvimento das famílias nas discussões e pesquisas, gerando trocas significativas com a comunidade escolar. Como conclusão do trabalho desenvolvido, podemos entender que o acesso ao conhecimento proporcionado pela evolução da escrita, foi um marco na história da humanidade. No entanto, na atualidade, com a era digital, o conhecimento está muito mais acessível para todos, inclusive para as crianças que desde muito pequenas interagem com as tecnologias.

Palavras-chave: educação infantil; vivências; letramento; escrita;

¹ Bacharel em Quiropraxia pela Universidade FEEVALE, Técnica em Magistério pelo Colégio Estadual 25 de Julho e Estudante do Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário Unifacvest. Estagiária de apoio à inclusão da Rede Municipal de Ensino, <bruna.quiro@gmail.com>. Escola/Espaço de Lotação: EMEI Joaquina.

² Especialista em Neurociências com enfoque na Educação Inclusiva pela FAMEPLAN e Especialista em Educação Inclusiva pela Universidade FEEVALE, Licenciada em Pedagogia pela Universidade FEEVALE. Coordenadora pedagógica da Rede Municipal de Ensino, <miriamweber@terra.com.br>. Escola/ Espaço de Lotação: EMEF Martha Wartenberg.



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

INTRODUÇÃO

Foi na turma da Faixa Etária Cinco da EMEF Martha Wartenberg, que durante os momentos de brincadeira livre no pátio, surgiu o interesse pela origem do fogo. A brincadeira consistia em esfregar britas no chão para sentir o “cheiro de fogo” que surgia após a fricção, na expectativa de produzir faísca e fogo. Alguns diálogos chamaram a atenção, pois os alunos demonstravam certo conhecimento sobre o assunto, adquirido através do acesso as novas tecnologias no seu contexto familiar. No entanto, observou-se também, o grande interesse da turma pelo conhecimento das letras e sua origem. Por isso, a partir da roda de conversa sobre os hábitos e o estilo de vida do homem no período da Pré-História, constatou-se o seguinte problema: como surgiu a escrita e como as letras foram parar nos teclados dos *smartphones* e *notebooks*?

Desde a Pré-História podemos observar a necessidade do homem em se comunicar, seja através de gestos, expressões ou até mesmo da fala. No entanto, ao longo da história a comunicação humana evoluiu à medida que o homem foi construindo o conhecimento. Da mesma forma, a escrita evoluiu deixando de ser apenas uma representação de uma ideia ou a transcrição da oralidade, restrita a pequenos grupos, tornando-se acessível e ilimitada, principalmente, através da influência das novas tecnologias. A escrita permeou o tempo desde as cavernas, passando pelo papel e atualmente é possível escrever através de um teclado virtual de um *smartphone* compartilhando tal conhecimento com milhares de pessoas simultaneamente.

E é a partir da necessidade natural do homem de se comunicar que a escrita exerce um papel fundamental na sociedade, estando presente de diversas formas no cotidiano das crianças. Dessa maneira, as crianças recebem informações e conhecimentos sobre o mundo letrado muito antes de entrarem na escola, através de livros, rótulos, placas, revistas, *outdoors* e aparelhos eletrônicos.

Neste contexto, objetivou-se com a turma de faixa etária cinco aproveitar as experiências e conhecimentos de letramento trazidas pelas crianças e incentivar novas descobertas neste sentido, além de valorizar as primeiras tentativas de escritas espontâneas comuns nesta idade. Desse modo, iniciou-se uma trajetória a fim de



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

proporcionar vivências e brincadeiras que remetam ao processo de evolução da escrita, explorando diferentes materiais, identificando o mundo letrado e oportunizando a participação das famílias na construção do projeto realizado em sala de aula.

A EVOLUÇÃO DA ESCRITA

De acordo com Barbosa (2013, p.34), através dos tempos, o homem vem buscando desenvolver a sua comunicação seja com gestos, expressões e/ou fala. É comum da natureza humana a necessidade de se comunicar e expressar seus pensamentos. A escrita tem sua origem no instante que o homem comunica seus pensamentos e sentimentos por meio de signos. E esses signos passam a ser compreendidos por outros homens que possuem uma ideia de como funciona esse sistema de comunicação. No entanto, Cagliari (1988, p.13) aponta que:

Quem inventou a escrita foi a leitura: um dia numa caverna, o homem começou a desenhar e encheu as paredes com figuras, representando animais, pessoas, objetos e cenas do cotidiano.. A humanidade descobria assim que quando uma forma gráfica representa o mundo, é apenas um desenho, quando representa uma palavra, passa a ser uma forma de escrita (CAGLIARI, 1988, p.13).

O fato é que aproximadamente 20.000 a.C., os primeiros registros de inscrições aconteceram no fundo das cavernas e eram desenhos muito simples, as pinturas rupestres, feita com uma espécie de tinta a base de elementos naturais, como pigmentos, terra e sangue de animais, que representavam as impressões do homem da pré-história acerca de sua história, cultura e acontecimentos importantes (QUEIROZ, 2016).

A partir destes registros inicia-se a evolução da escrita que pode ser dividida em três fases, de acordo com Rocha e Roth (2009) e Queiroz (2016):

- Fase pictórica: desenhos ou pictogramas, associados à imagem daquilo que se representa. São representações simplificadas dos objetos da realidade. As inscrições encontradas nas cavernas são a forma mais primitiva de comunicação escrita, porém não é possível relacionar esse tipo de escrita com o início do sistema de escrita utilizado atualmente.
- Fase ideográfica: ideogramas são símbolos que expressam e representam diretamente uma ideia. O mais antigo sistema de escrita foi desenvolvido pelos sumérios e babilônios que utilizavam tábuas de barro e através de



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

um pequeno bastão de madeira ou ferro escreviam registrando suas marcas. A dificuldade de fazer linhas curvas no barro passa-se a utilizar uma espécie de estilete de ponta triangular, a cunha. Cada conjunto de marcas significava uma palavra, dando origem à escrita cuneiforme.

Os egípcios por sua vez, desenvolveram outra forma de escrita ideográfica, mais duradoura, através da escrita gravada na pedra. Cada figura marcada na pedra significava uma palavra, e essas figuras são os hieróglifos. E assim, os egípcios deixaram três mil anos de história documentados através da evolução de sua escrita.

- Fase Alfabética: nessa fase tem-se o uso de letras, que embora tenham sido originadas dos ideogramas, perderam o valor ideográfico e assumiram uma nova função na escrita, o de representar os sons.

Não se pode datar com precisão o surgimento do alfabeto, pois em 1.900 a.C. alguns textos escritos pelos semíticos, foram encontrados. Ao analisar os textos, foram reconhecidos vinte e sete sinais diferentes nitidamente alfabéticos. A expansão desse tipo de escrita pode ter sido difundida pela queda do domínio de povos estrangeiros sobre a região. Os fenícios também tiveram um papel muito importante nessa construção da escrita alfabética, pois por serem viajantes, navegadores e comerciantes difundiram o seu tipo de escrita.

Os gregos influenciados pelo alfabeto, não só adotaram o uso, como desenvolveram outras letras e o uso das vogais. A regra de escrever da esquerda para direita foi estabelecida pelos gregos, ao contrário das outras línguas semíticas.

A ERA DIGITAL

A evolução da escrita desenvolveu a comunicação entre os homens permitindo a proximidade entre grupos e sociedades, facilitando o intercâmbio de informação e a preservação da memória. (COSTA, 2012). No entanto, não foi só a escrita que evoluiu, mas também os materiais e a forma de se escrever. Das cavernas para o barro, pedra,



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

papiro, papel até chegar às telas de vidro de cristal líquido, comuns em *smartphones* (PETRY, 2012).

As criações da prensa, da tipografia de Gutenberg, aperfeiçoada ao longo do tempo, facilitaram a expansão de diversos tipos de textos impressos em larga escala. Porém, a invenção da máquina de escrever revolucionou os escritórios e pequenas repartições. A máquina de escrever foi patenteada por Henry Mill, mas após muitas tentativas a criação de Christopher Latham Sholes, em meados de 1868, nos Estados Unidos parecia ser a que melhor funcionava, até então. A disposição das letras das máquinas de escrever de Sholes chamava a atenção, pois o seu teclado seguia uma sequência de letras diferente (SANTOS, 2013).

O teclado QWERTY foi desenvolvido para separar as letras mais utilizadas na língua inglesa, aumentando assim a velocidade de digitação sem a necessidade de o datilógrafo desemperrar os braços da máquina que ficavam presos. Com a popularização das máquinas nos escritórios e nos cursos de datilografia, o teclado tornou-se “universal”. Outros teclados com diferentes ordenações de letras foram inventados, porém nenhum deles pareceu ser tão atrativo e popular. A partir da máquina de escrever o teclado QWERTY, cujo nome é proveniente de suas seis primeiras letras, passou a ser utilizado por todas as línguas e atualmente os principais aplicativos e os próprios aparelhos eletrônicos fazem uso deste teclado.

Portanto, na era digital a propagação do conhecimento e o acesso às informações, associadas à internet, foram ainda mais facilitados alcançando a todos, inclusive as crianças. Segundo Paiva (2015, p. 2):

As crianças do século XXI nasceram em um período no qual a tecnologia é o alicerce da manutenção das relações sociais, por conseguinte, torna-se quase uma tarefa impossível viver sem ela, pois, as crianças antes mesmas de serem alfabetizadas aprendem a utilizar a maioria dos recursos disponíveis pelos aparelhos eletrônicos de forma aleatória.

A evolução da comunicação humana até a criação sistemática da escrita, de certa forma, é um processo similar ao desenvolvimento da percepção do mundo letrado pela criança até a alfabetização em si. Neste sentido, Dinucci (2001, p. 62, apud LEITE, 2001) afirma:

A descoberta da escrita, pela criança, acontece muito antes do ingresso escolar, pois ela desenvolve noções de letramento da mesma forma que desenvolve outras aprendizagens significativas. Aprende a significar por escrito o idioma falado. À



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

medida que a criança interage com eventos de letramento de sua cultura, ela elabora hipóteses sobre a função da escrita a partir do conhecimento que tem da língua oral.

Desta maneira, procuramos embasar as práticas realizadas a partir deste projeto nas orientações que trazem os documentos oficiais sobre os objetivos de aprendizagens, as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas na Educação Infantil.

UMA REFLEXÃO SOBRE O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e no Referencial Curricular Gaúcho (2018), o currículo da Educação Infantil, está estruturado em cinco campos de experiências, que procuram valorizar as situações concretas e os saberes das crianças, aproveitando as experiências da vida cotidiana, associando-as e entrelaçando-as aos conhecimentos culturais e as aprendizagens fundamentais (conhecimentos e saberes) que devem ser construídos pelas crianças nesta etapa da Educação Básica. Os campos de experiências são os seguintes:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Conforme a BNCC (MEC, 2017, p. 38), estes campos de experiências visam permitir que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças tenham como eixos estruturantes as interações e brincadeiras, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Desta forma, o currículo da Educação Infantil deve ser organizado a partir de um diagnóstico da realidade e da intencionalidade educativa do professor, que com um olhar atento e sensível, será capaz de dar sentido às aprendizagens e aproveitar as diversas experiências cotidianas trazidas pelos pequenos à escola.

De acordo com as experiências culturais já vivenciadas pelas crianças e com o que lhe é proporcionado na escola, através das interações que realiza, ela vai descobrindo o



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

mundo, impulsionada pela curiosidade que lhe é inerente. Neste sentido vai também ampliando seus saberes a respeito do letramento e das diferentes formas de expressões e representações gráficas. Um dos objetivos, principalmente descrito no campo de experiências Escuta, fala, pensamento e imaginação, é que a criança comece a dar-se conta da escrita e sua função social.

A BNCC (MEC, 2017, p. 40), faz referência a este fato quando descreve que:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

O RCG (2018, p. 117) a partir do campo de experiência citado anteriormente, também orienta a este respeito:

Neste Campo de Experiências é importante propiciar às crianças a aproximação e a participação na cultura escrita. Entende-se por cultura escrita o lugar que o escrito (todo e qualquer evento ou prática que tenha como mediação a palavra escrita) ocupa em determinada sociedade, comunidade ou grupo social. Cabe à escola considerar que a Educação Infantil não tem compromisso com uma proposta de alfabetização. Muito mais importante que ensinar as letras do alfabeto é familiarizar as crianças, desde bebês, com práticas sociais em que a leitura e a escrita estejam presentes exercendo funções diversas nas interações sociais.

Assim, percebe-se a importância do letramento desde muito cedo na vida dos estudantes. Sem compromisso com uma alfabetização formal, a proposta pedagógica na Educação Infantil, deve assegurar, além das brincadeiras, interações e contato com as diferentes culturas e a natureza, também o conhecimento do mundo letrado e das tecnologias (Fundamentos e Concepções da Rede Municipal de Ensino - Documento Orientador – Caderno 1, 2019, p.19).



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

É fundamental, neste sentido que como profissionais da educação, entendamos a diferença entre letramento e alfabetização, na medida em que são processos diferentes, porém associados.

O letramento envolve muito mais do que a decodificação e reprodução de signos escritos (alfabetização), mas, conforme Kleiman (2005), “o letramento envolve participar das práticas sociais em que se usa a escrita, significa compreender o sentido de um texto ou qualquer outro produto culturalmente escrito.”

O letramento envolve o desenvolvimento de capacidades, habilidades e competências necessárias para que as crianças possam se inserir na cultura letrada, não acessível só através da alfabetização. Onde possam perceber outras formas de leitura (que não somente a codificação e decodificação de símbolos) dos diferentes textos e contextos que permeiam a vida em sociedade. A escola, desta forma, tem a função de envolver os alunos nas práticas sociais de letramento, objetivando desenvolver as competências e habilidades descritas nos documentos orientadores já citados anteriormente.

METODOLOGIA

Após as observações e conversas com os alunos decidimos pesquisar sobre a evolução da escrita na busca do conhecimento para nosso problema de pesquisa (como surgiu a escrita e como as letras foram parar nos teclados dos *smartphones* e *notebooks*?). Para isto, utilizamos:

- Pesquisa bibliográfica: pesquisa realizada em sites, livros, revistas, jornais sobre a evolução da escrita e letramento.
- Pesquisa quantitativa e qualitativa: coleta de dados com as crianças sobre os conhecimentos prévios do surgimento da escrita e o uso de aparelhos eletrônicos, como *smartphones*. Realização de registros de pesquisas e elaboração de gráficos com suas respostas.

No entanto, inicialmente a professora estabeleceu objetivos para atingir através da pesquisa com a turma.



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

HIPÓTESES

A partir dos momentos de roda de conversa, a professora realizou um levantamento com as hipóteses sobre o problema de pesquisa, com as respostas provisórias das crianças. Foi realizado um gráfico no quadro da sala.

- “Foi Deus quem criou as letras”;
- “Algum artista deve ter criado o lápis, o giz de cera, a canetinha e as letras”;
- “Deus criou o lápis, por que Ele criou as pessoas e as coisas”;
- “As pessoas escreveram sempre assim, com letras”;
- “Alguem criou as fábricas que fazem os lápis e as letras”.
- “Não sei”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criança na Educação Infantil traz para a sala de aula a sua perspectiva de mundo oriunda de suas vivências. O mundo letrado faz parte de sua vida desde muito cedo, mas a escola passa a ter um papel fundamental nesse processo de construção de conhecimentos.

Atualmente as crianças tem acesso às tecnologias cada vez mais cedo, o que permite através dos jogos, desenhos infantis, séries, vídeos, documentários, etc, a que assistem, o desenvolvimento das habilidades de compreensão e interação com a era digital, proporcionando uma familiarização com o letramento e a leitura de mundo.

A pesquisa desenvolvida com a faixa etária cinco teve início a partir da curiosidade das crianças sobre como o homem vivia sem a tecnologia e a escrita. A partir das dúvidas e questionamentos das crianças, o estudo foi sendo desenvolvido e descobriu-se que tanto a escrita como as tecnologias passaram por um processo de evolução de milhares de anos, divergindo das hipóteses que eles levantaram inicialmente.

Através do conhecimento do processo da evolução da escrita as crianças puderam compreender a importância que a mesma teve na história da humanidade. As crianças conseguiram entender com a pesquisa que as pessoas sentiram a necessidade de se comunicar e a partir disso a forma de organização das civilizações foi se transformando, dando origem as primeiras sociedades.



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

À medida que o projeto de pesquisa foi sendo desenvolvido as crianças foram percebendo nos diversos ambientes que frequentam, a presença de registros escritos em cartazes, pinturas, livros, folhetos, placas, entre outros, diferenciando letras, desenhos e números. O interesse por este assunto e a participação ativa das crianças e famílias no decorrer do projeto demonstra que as aprendizagens foram significativas e construídas em conjunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do projeto “Das cavernas à era digital: a evolução da escrita” podemos perceber que mesmo sem ter a obrigatoriedade de trabalhar a alfabetização na Educação Infantil, o letramento e por consequência a leitura de mundo, podem ser apresentados de forma lúdica e prazerosa, aproveitando as vivências, experiências, e conhecimentos trazidos pelas próprias crianças. O professor com um olhar atento as brincadeiras das crianças consegue perceber o foco de interesse das mesmas, organizando um trabalho pedagógico significativo e contextualizado com a cultura vivenciada pela geração atual.

O planejamento da vivência na prática de cada fase da evolução da escrita proporcionou a compreensão desse processo histórico de milhares de anos. O desenvolvimento da escrita, na verdade, é um marco na evolução humana, pois permite a propagação do conhecimento. Com as novas tecnologias, este conhecimento torna-se cada vez mais acessível a todas as pessoas, inclusive para as crianças, desde muito pequenas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J.J. Alfabetização e leitura. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: Mec, CNE, 2017.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1988.

COSTA, R. C. A evolução e revolução da escrita: um estudo comparativo. UNIGRANRIO, 2012.

KLEIMAN, A. B. Preciso “ensinar” o letramento? CEFIEL: Ministério da Educação, 2005.



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. (org.) Alfabetização e Letramento: Contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas: Komedi: Arte Escrita, 2001.

NOVO HAMBURGO. Fundamentos e Concepções da Rede Municipal de Ensino Documento Orientador - Caderno 1. SMED, 2019.

PAIVA, N.M.N.; COSTA, J.S. A influência da tecnologia na infância: Desenvolvimento ou ameaça? Portal dos psicólogos INSS 1646-6977, 2015.

PETRY, A. A revolução do pós-papel. Revista Veja. Ed. 2300, 19-12-2012, P.151-159.

QUEIROZ, R. C. R. A informação escrita, do manuscrito ao texto virtual. UFRS, 2016.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular Gaúcho. Porto Alegre: 2018.

ROCHA, R.; ROTH, O. O livro da escrita. Coleção O homem e a comunicação, Ed. Melhoramentos, 2009.

SANTOS, L. A história da máquina de escrever. A história da comunicação, 2013.

Disponível em: <<https://ahistoriadacomunicacao.wordpress.com/2013/04/01/a-historia-da-maquina-de-escrever/>>. Acesso em 15 de junho de 2019.
